



Redacção, Administração e Composição:
Rua Barjona de Freitas, n.º 26 e 28
Telefone 82310—BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA—FUNDADO EM 1911
POR PORTUGAL! *** POR BARCELOS!

Impressão: Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

ASSINA- Trimestre, 10\$00; Semestre, 20\$00; Ano, 35\$00
Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS: África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGÉRIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSÉ LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

SÁBADO, 8 DE SETEMBRO DE 1962

Número avulso—1 escudo
Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

«Portugal, lançando-se na integração económica de todo o seu espaço nacional, coloca-se mais uma vez entre os descobridores e construtores do mundo novo»

A INTEGRAÇÃO DO ESPAÇO PORTUGUÊS



O SR. MINISTRO DE ESTADO ADJUNTO À PRESIDÊNCIA DO CONSELHO FAZ A SUA COMUNICAÇÃO

O salão nobre do representativo Palácio de S. Bento foi pequeno, na última segunda-feira, para conter as pessoas que quiseram ouvir a comunicação do Ex.º Ministro de Estado, Sr. Dr. José Gonçalo Corrêa de Oliveira, sobre a *Integração do Espaço Económico Português*, e dos problemas que uma tal resolução acarreta à vida nacional.

Estavam presentes, nas primeiras filas do salão nobre, diversas entidades oficiais, entre elas os srs. prof. Gonçalves de Proença, Ministro das Corporações; dr. Carlos de Soveral e dr. Faria Blanc, subsecretários de Estado da Educação e do Tesouro; dr. Pedro Teotónio Pereira, embaixador de Portugal nos Estados Unidos; prof. Costa Leite (Lumbrães), Almirante Henrique Tenreiro, dr. Alves Machado, presidente da Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa e dr. César Moreira Baptista, Secretário Nacional de Informação. Nas restantes filas viam-se os directores dos diários de Lisboa, correspondentes dos diários de Angola e Moçambique e mais de uma centena de representantes de jornais semanários e quinzenários, expressamente convidados para darem fé, desta comunicação, a todos os burgos, de todos os concelhos de Portugal. Igualmente se encontravam presentes diversas emissoras de rádiodifusão e a Rádio Televisão Portuguesa que fez a cobertura do acontecimento.

«Não estamos perante uma revolução da vida nacional, bem ao contrário: a caminhada de agora recebe os seus impulsos do passado e é o cumprimento de um voto secular do povo». E é para o povo do nosso concelho, para os filhos de Barcelos, que vamos dar relevo a esta comunicação, destacando as partes em que a consciencialização das massas é necessária para o progresso, rumo ao futuro, ao mesmo tempo que nos referiremos aos problemas que a Integração do Espaço Português pode resolver no Minho, e mais exactamente nas terras do Alcaide de Faria, desse Bravo que com uma espada assegurava a integridade da Pátria e com o coração e inteligência a prosperidade e o bem estar dos seus súbditos.

A Integração do Espaço Económico Português surgiu a público em Setembro do ano findo e logo começaram a surgir os Diplomas que iriam regular esta fantástica realização do Estado Novo, anseio de há muito, como disse o Sr. Ministro de Estado, porque constituindo as parcelas de Portugal um único estado soberano, com um único sentir e querer, também deviam fazer parte de um só sistema económico que regulasse todo o movimento comercial e monetário provincial. Mas como se não vai a Roma num dia, não podiam os portugueses desejar que tão complexo problema fosse resolvido do dia para a noite. Mais, talvez, do que um problema económico, havia a necessidade de responsabilizar as consciências dos portugueses para darem uma contribuição franca e leal como o exige a integridade nacional. Por isso o Sr. Ministro afirmou: «mais do que uma exposição de problemas económicos e das soluções para eles encontradas, eu queria que as minhas palavras desta

noite fossem um apêlo entendível por todos os portugueses—pois que para todos jalo através dos órgãos da imprensa que vieram aqui em afirmação clara do interesse que lhes merece tudo o que é português e é serviço de Portugal».

Considera, depois, o sr. dr. Corrêa d'Oliveira as dúvidas e receio de que o processo de integração provoque anomalias na vida das regiões mais atrasadas, e então diz-nos:

«Resta-nos, agora, considerar a razão das dúvidas levantadas pelo receio de que o processo de integração provoque o esmagamento económico das regiões mais atrasadas».

Se tal pudesse acontecer, teríamos, na verdade, de renunciar ao intento, pois que, além do mais, para nós—e isto nos separa das teorias de dominação colonial—a Nação é uma só e dentro dela todos são iguais. Daí que o nosso próprio conceito político de unidade exija o crescimento económico equilibrado de cada uma das parcelas da Pátria Portuguesa.

O interesse das regiões mais evoluídas favorece, de resto, a realização deste propósito, pois que só compra quem pode pagar; e para pagar é preciso produzir.

O risco do esmagamento económico das regiões mais atrasadas não está na integração dos mercados mas no processo de realizar. Se na verdade nos limitássemos a dismantelar as barreiras aduaneiras e entregássemos exclusivamente ao automatismo das forças do mercado a correcção de desvios e estímulo à actividade económica das regiões mais atrasadas, então, sim, que poderíamos ver, na prática, completamente frustrado o nosso objectivo de integração económica.

Mas não é, de todo, este o modelo que o Governo estabeleceu para a fusão dos mercados portugueses. No nosso processo, a integração realiza-se progressivamente e em perfeito sincronismo de duas acções convergentes—a política de desenvolvimento regional por um lado e a política de liberdade de circulação de mercadorias, por outro.

Poderemos e deveremos, assim fazer beneficiar todo o conjunto, e sobretudo as regiões menos desenvolvidas, do máximo estímulo que produzirem estas duas acções conjugadas: o fomento e a concorrência».

A UM TROVADOR

a Luís Otávio

Trovador, o teu viver
Faz a gente meditar:
Se cantas, para esquecer...
Ou sofres, para cantar.

Trovador, sofres, no encanto...
Enches de sonhos, a vida!...
Gera pérolas, de encanto,
A dor, em ostra ferida.

Ó Trovador, meu amigo,
O sofrimento adivinhas:
Não sei se canto contigo,
Se as tuas penas são minhas.

A Fonte não chora apenas
Cantigas das suas mágoas...
—Benditas sejam as penas
Que as sédes trouxeram águas.

O Poeta quando reza
As cantigas de ninguém:
Não é só dele a tristeza
No desabafo de alguém!

Rio de Janeiro, 15 de Agosto de 1962

ELÍSIO DE VASCONCELOS

«NA HORA INCERTA DO MUNDO ESTA É A HORA CERTA DE PORTUGAL»

E mais adiante, referindo ao problema da moeda e câmbios:

«Damos à expansão das trocas de produtos portugueses dentro do mercado nacional o maior apoio. Faz-se a regulamentação sistemática do exercício do comércio de câmbios, pela primeira vez, em termos de igualdade de condições para todo o espaço nacional—aquí, a unidade ganhará, desde já, a plenitude da sua força—e dela resultará, assim o espero, o rápido fortalecimento da rede de instituições bancárias em todo o território nacional, com o consequente aumento do incentivo à produção e às trocas».

A estruturação de uma verdadeira zona do escudo é completada pela criação do sistema de pagamentos inter-regionais. Pela primeira vez também se assegura, por via desse sistema, que as divisas ganhas por cada provincia irão todas a crédito do seu Fundo Cambial, ao mesmo tempo que se institui a compensação automática dos saldos das balanças de pagamentos inter-regionais. Do mesmo modo, não tem antecedentes o Fundo Monetário da Zona do Escudo, que se cria, agora, com um capital de milhão e meio de contos e se destina a ocorrer às dificuldades temporárias das balanças regionais».

Depois de considerações de várias ordens o sr. Ministro de Estado analisou um ponto importante da política de integração económica, o aumento do nível de vida em todo o território nacional, dizendo:

«Do aumento sobretudo do nível económico e social dos trabalhadores, trabalhem eles a terra, sob o Sol que escalda a pele ou o frio que enrigesse os ossos mas tempera as almas, na fábrica ao som do matraquear desumano e desumanizante da máquina, diante de uma mesa tosca e de uma folha de papel, branco como a pureza, e que deverá ser tratado com o respeito que merece tudo quanto é puro, trabalhem eles com o pensamento ao sentir doloroso das suas ansiedades e das suas próprias contradições internas».

Esta melhoria de vida impõe uma profunda alteração da nossa estrutura económica e, em nome da Nação, não deixará o Governo de fazer quanto estiver em sua posse para a realizar, doa essa realização a alguns interesses criados que poderão assegurar uma vida cómoda, porque não trabalhosa, mas que na realidade nem provocam o máximo enriquecimento dos seus imediatos beneficiários nem tão-pouco correspondem à utilidade real dos territórios em que se encontram instalados: são, na verdade, os consumidores dessas regiões que têm que pagar o que é mau e é claro, apenas e só para que, uns tantos, não se deem ao trabalho de reorganizarem a sua actividade em beneficio comum e deles próprios. Todos queremos e é de justiça, que o produtor e o comerciante

MISSA NOVA DO PADRE JOÃO REBELO VIEIRA ARAUJO EM S. JULIÃO DE FREIXO

Com um brilho excepcional decorreu a celebração da Missa Nova do Rev.º Padre João Rebelo Vieira de Araujo, filho extremo do nosso prezado Amigo Sr. Casimiro Vieira de Araujo e da Sr.ª D. Júlia Torres Rebelo de Araujo, respeitável família de S. Julião de Freixo, do concelho vizinho de Ponte do Lima.

S. Julião de Freixo revestiu-se de vestes domingueiras para solenizar ainda mais a Primeira Missa de um dos seus ilustres filhos. Arcos enfeitados com flores, trigo e cachos de uvas, que representavam o Pão e o Sangue, a hóstia e o vinho de Jesus Cristo, do Santo Sacrifício, davam um aspecto feítico à aprasível freguesia que sempre vibra quando recebe no seu seio um representante de Cristo. Tapetes estendiam-se desde a casa do neo-sacerdote até à igreja paroquial de S. Julião.

Pelas 10,30 horas saiu o cortejo sacerdotal da casa dos pais do Rev.º João Rebelo Araujo, para a Capelinha de S. Braz onde o novo representante de Cristo que recebeu ordenação no dia 15 de Agosto, na Sé Primacial de Braga, se paramentou com as vestes solenes para tão significativo Acto. Daqui o cortejo dirigiu-se para a igreja paroquial que se encontrava engalanada com colchas



ganhem muito,—o que devem é ganhar esse muito com merecimento da sua inteligência, da sua iniciativa, do seu trabalho.

Quando falamos do enriquecimento económico que a integração trará ao país, estamos, pois, a pensar necessariamente, nas alterações profundas dentro desse espaço a que tenho estado a aludir.

E' evidente que a expansão da economia de cada região pressupõe o máximo desenvolvimento das suas potencialidades agrícolas e industriais. E é evidente também que este aproveitamento requer um mercado interno vasto que, pela maior protecção que assegura, pelo menos de início, prepare as produções territoriais para os voos mais largos da exportação para o estrangeiro.

Indústria Têxtil

Ora, esse desenvolvimento económico regional obriga a grandes transformações. Vou dar dois exemplos que podem não ser, até, os mais felizes. O crescimento industrial e agrícola de Angola e Moçambique pode exigir que uma grande parte da indústria têxtil, hoje instalada na metrópole, se vá localizar, à boca da produção, naquelas duas províncias, pois que, em condições semelhantes de custos de mão-de-obra e de técnica, será muito mais barato transportar os tecidos do que o algodão.

Se assim for, é claro que os industriais têxteis da metrópole têm que deslocar para aquelas províncias o seu capital e a sua técnica.

E não se me venha dizer que uma grande parte dos sessenta mil operários que no norte trabalham na indústria de algodão ficam desempregados ou que a metrópole, como ainda se diz, fica empobrecida. Nada de mais falso, porque, quanto aos operários, uma de duas soluções se pode verificar: ou eles decidem ir instalar-se no Ultramar, onde Malange ou a Beira são tão Portugal como Famalicão ou Guimarães, ou decidem ficar na metrópole e aprender novo ofício. O Governo previu as duas hipóteses, porque num dos diplomas, agora publicados, se faz referência às formas de auxílio do Estado às deslocações de mão-de-obra e de técnicos para as regiões que deles precisem. E' escusado dizer que estamos a pensar em deslocações voluntárias e não naquele tipo de transferências ou migrações obrigatórias, só possíveis no comunismo russo, onde o homem não passa de simples animal ou de agente de produção.

O Milho, O Minho; A Solução!

O mesmo, e ainda a título de exemplo, direi do milho e, neste sentido inverso: a solução nacional autêntica não está em manter nas condições em que presentemente se efectua, a produção de milho no norte do País. Essa produção, hoje, além de cara, mal dá para que dela vivam os que, de sol a sol, da lavoura e só da lavoura recebem o seu sustento.

A solução certa estará em encontrar para as terras, aliás no geral férteis, outras produções mais ricas e adequadas, que permitam não só maior rendimento para a Nação como sobretudo uma vida mais alegre e mais justa e mais justa para quantos a trabalham.

E' claro que estas transformações se não podem fazer de um dia para o outro e que têm que obedecer a uma consciente programação do desenvolvimento de cada território em função dos interesses e possibilidades gerais de todo o espaço nacional. Isto e só isto é que é a integração económica da Nação: ela provocará é certo alteração da composição actual da produção e do comércio de cada região, mas essa alteração redundará em mais produção e mais comércio regionais, em maior esforço que também em maior riqueza para todos e cada um.

Como vemos, os problemas do Minho não foram descurados, pelo contrário, são tidos em devida conta pelos responsáveis nacionais, porque sabem residir na lavoura a principal arma económica duma província importante para a economia nacional. E mais do que isto, interessa-lhes sobremaneira o bem estar desta gente laboriosa que trabalha no campo, que nunca se cansa de dar a sua contribuição para o que a Pátria ordene. Esta contribuição não pode ser de uns tantos, dos nossos lavradores, tem de ser de todos os portugueses, a Nação precisa, mais do que nunca, da união de todos.

«Tal como a vemos e a sentimos, na sua figuração física e espiritual, a Nação, para existir em cada hora e para além do tempo, só precisa de fazer apelo às suas potencialidades.

Em cada dia, a Nação tem de se justificar, não só pelo seu passado mas também e sobretudo em termos de futuro, em busca das soluções que melhor assegurem a realização dos interesses morais e materiais do seu povo.

Se o fizer, poderá olhar, confiada, os longes do amanhã, seja qual for a turbacão do presente, pois que não é fácil destruir o autêntico, o que vale, por ser a expressão própria das ansiedades de um povo e a forma única de as tornar realidade.

Foram, por isso, estas notas dominadas pela preocupação de mostrar ser a integração o caminho que no presente e no futuro, melhor convém à realização total de cada uma das regiões integrantes da Pátria Portuguesa.

Mas acontece que para se organizar rumo ao futuro, a Nação não precisa de inventar um novo estilo de vida, não terá de se negar: bem ao contrário, bastar-lhe-á a coragem de se manter fiel ao chamamento do passado».

É a terminar a sua comunicação o Sr. Dr. José Gonçalves Corrêa de Oliveira afirmou:

«Não conheço, aliás, governo de nação digna desse nome que precise de recorrer a prévio plebiscito para defender a integridade do solo pátrio.

Mas o levantamento do povo por Angola, o seu sofrimento pela Índia, que mais expressivo e mais solene plebiscito? Só lhe nao poderemos chamar diálogo por ser, ele, o coro, a uma só voz, da Pátria.

Aos que duvidaram, há pouco mais de um ano, da possibilidade e festões e onde pouco depois o neo-Presbítero começava a celebrar a sua Missa.

Serviram de Acólitos os Rev.ºs Padres Joaquim Ferreira e João Evangelista Macedo de Sousa, colegas do novo levita; foi Presbítero Assistente o Rev.º Cônego Apolinário Rios e Mestre de Cerimónias o Rev.º Arcipreste Concelheiro de Ponte do Lima; o Padre João Linhares, pároco de S. Julião, presidiu às cerimónias.

Para as primeiras Lavandas foram chamados os Srs. Casimiro Vieira de Araújo, João Lobato e Eng.º Fernando Magalhães.

À sagrada Comunhão dezenas de pessoas aproximaram-se do Altar Mór para receberem o Sagrado Alimento. No final da Santa Missa cantou-se o Te-Deum, seguindo-se, depois, a significativa cerimónia do Beija Mão. Serviram às Lavandas, para este Acto, os Srs. Presidente da Câmara Municipal de Ponte do Lima, Coronel Sousa Machado; Capitão Magalhães, Dr. Ramos, Prof. Reis e Abel Soares.

Terminadas as cerimónias religiosas na igreja paroquial, organizou-se um cortejo para a casa do nosso Amigo Casimiro Vieira de Araújo onde foi servido um lauto almoço a cerca de 200 convidados e durante o qual usaram da palavra, para se referirem ao novo sacerdote e seus familiares, os Srs. Cônego Braz, Arcipreste Concelheiro de Ponte do Lima, Padre João Linhares, Padre Melo Soares Machado, Prof. António Arraias, Padre Luís Esteves, Padre Jorge Coutinho, Padre Oliveira, Deputado Dr. Pinheiro da Silva, Domingos Baptista e Prof. Abel Soares. Agradeceu em nome da família, o Sr. Dr. Alvaro Vieira de Araújo, irmão do novo presbítero.

Ao Padre João Rebelo Vieira de Araújo que breve irá paroquiar as freguesias de Cabreiro e Loureda, do concelho dos Arcos de Valdevez, bem como a seus pais, irmãs e padrinhos, Sr. João Lobato e Esposa, as nossas felicitações por tão grande acontecimento que ficará na história da importante povoação de S. Julião de Freixo.

HOMENAGEM AO

Padre António Leitão da Silva

Quis um grupo de Amigos do Rev.º Padre António Leitão da Silva organizar-lhe um jantar de homenagem e confraternização, nas vésperas da sua retirada para terras do concelho da Póvoa de Lanhoso, para pastorear a encantadora freguesia do Ermal, deixando, por isso, as freguesias de Goios e Carvalhas, do nosso concelho, onde desempenhou com brilho e espírito de sacrifício a alta missão de Sacerdote, membro do Corpo Místico de Cristo.

O Rev.º Padre António Leitão grangeou gerais simpatias nas freguesias do seu mandato, e em Barcelos contava com inúmeros amigos que lhe dispensavam constantemente as provas para um maior fortalecimento dessa amizade sincera. E foi este jantar uma dessas provas. Ele foi mais que um jantar de despedida, foi de homenagem, porque, como frizaram vários oradores presentes, o Padre António Leitão continuará a viver em Barcelos, apesar de passar a pastorear freguesias dum concelho próximo. Foi de homenagem e agradecimento pela amizade sincera com que a todos cumulou durante a sua permanência entre nós.

A este jantar, que foi servido pelo Restaurante Pérola da Avenida, associaram-se várias dezenas de pessoas de todas as categorias sociais, contando-se em número elevado antigos paroquianos das freguesias vizinhas e pastoreadas pelo Rev.º Padre António Leitão.

Aos brindes, realçaram a figura sacerdotal, moral e intelectual do homenageado, os seguintes Srs. Padre Alberto Rocha, Padre Joaquim de Faria Brito que representava os paroquianos de Goios e Carvalhas; Dr. Manuel Monteiro de Carvalho, Manuel Teixeira de Azevedo e Capitão Afonso Leite. Agradeceu, comovido, o Sr. Padre Leitão, dizendo que a todos estava agradecido e que, como filho de Barcelos, «viveria» sempre entre os barcelenses, entre os seus Amigos.

Prolongados aplausos foram ouvidos, no final dos quais o Homenageado recebeu os cumprimentos de todos os presentes. Ao Sr. Padre Leitão «O Barcelense» deseja-lhe felicidades, no novo redil de Cristo que é a freguesia do Ermal.

DR. VALE LIMA

E

DR. COSTA ALVES

Consultório Av.ª Dr. Oliveira Salazar, 70

CONSULTAS DIÁRIAS DAS

9 às 12 e das 14 às 18 horas

Telefone 82737

dade de dominarmos o terrorismo, a Nação, virada ao futuro, responde hoje com a sua política de integração e de desenvolvimento das economias de cada uma das suas regiões.

E a quantos «vinte anos»—escorritos de corpo, puros de alma, figuração da grei—estão prontos a morrer para que de cada morte ressurgia mais viva a Pátria de muitas raças e de muitos continentes, a Nação de todo o mundo e de Deus, nós podemos dizer-lhes que, na hora incerta do mundo, esta é a Hora Certa de Portugal.

No final de pronunciar a sua vibrante e patriótica Comunicação, o Sr. Ministro foi ovacionado e cumprimentado, reflexo, portanto, da adesão a quanto foi dito, pela assistência presente no salão nobre do Palácio de S. Bento.

Elogio da Imprensa Regional

O salão anexo do Gabinete de Sua Excelência o Sr. Ministro de Estado serviu para se realizar uma significativa cerimónia, em que o Sr. Dr. José Corrêa de Oliveira enalteceu a função da imprensa regional como órgãos doutrinadores, de informação e formação das massas. Cabia, assim, à imprensa regionalista uma grande missão: a divulgação da Integração do Espaço Português junto das camadas populacionais da província.

Apelou, ainda, para os directores da imprensa regional, no sentido de esclarecerem convenientemente o país da grandeza do projecto da *Integração do Espaço Económico Português*.

O Sr. Francisco Pimentel falou em nome da Imprensa Regional, dizendo que o Estado podia contar com a franca colaboração dos pequenos grandes paladinos da informação, e que a mensagem seria levada através do país.

Quis o Sr. Ministro cumprimentar e conhecer todos os representantes da Imprensa regionalista. «O BARCELENSE» agradece as amáveis palavras do Sr. Ministro e integra-se no sentir geral de que Portugal será grande porque todos queremos, uma vez que temos em SALAZAR o Homem coordenador e sabedor do querer unânime de todo o povo.

Farmácia de Serviço

Amanhã, encontra-se de serviço a Minha Farmácia.

A COMPANHIA EDITORA DO MINHO CONFRATERNIZA

Com o propósito de intensificar os laços de amizade já existentes, deslocou-se a Vila Nova de Gaia, no passado domingo dia 2, um grupo de empregados da Companhia Editora do Minho que foi confraternizar com o pessoal da Litografia Universal. Esta foi a retribuição, da visita que os gráficos desta última firma fizeram a Barcelos em Maio passado. Estes encontros são a todos os títulos interessantes pelo que encerram de bom entendimento entre a família gráfica, além de ampliarem a cultura profissional, pois nas discussões (que invariavelmente se proporcionam) à volta da profissão, sempre qualquer coisa de novo surge, tanto mais como no caso presente, quando os profissionais embora da mesma classe, laboram em especialidades diferentes. Congratulamo-nos, pois, pela continuidade destes encontros intergráficos, e fazemos votos para que outros se realizem.

Aproveitou o pessoal da Companhia Editora do Minho a deslocação para fazer uma pequena digressão, com itinerário previamente elaborado, e que constou de breves paragens em Leixões (onde admirou as importantes obras ali em curso), Porto, Espinho e Póvoa de Varzim. Esta pequena excursão decorreu com grande harmonia e verdadeira alegria.

Durante o encontro com os empregados da Litografia Universal foi jogada uma partida de futebol de que saíram vencedores os empregados da importante firma barcelense por 2-0.

Jogo disputado no campo de jogos do F. C. de Coimbrões, Vila Nova de Gaia, sob arbitragem do Sr. Anibal do Lago. As equipas alinharam:

Lito-Universal: Barros, Jorge, Painço, Mário, Adamastor e Baptista, Pinto, Martins, Miguel, Armando e Carlos.

Editora do Minho: Guedes, Pinhão, Trilho, Epifânio, Vieira II, Jorge, Miguel, Vieira I, Fontainhas, Dóres e Simões.

A partida que foi na primeira parte disputada com muito equilíbrio, terminou empatada com 0-0, no marcador.

Na segunda parte, a equipa, Barcelense desenvolvendo jogadas de excelente nível técnico, tomou conta do comando do jogo até final, marcando dois golos: o primeiro surgiu, quando Vieira I cabeceando a bola, a introduziria nas redes, se Adamastor, com as mãos, a não tivesse detido. Executada a grande penalidade, foi esta transformada pelo mesmo jogador no golo que colocara a equipa barcelense como vencedora.

Depois dos avançados da Editora do Minho terem perdido várias ocasiões de golo, Dóres obteve o 2.º tento, resultado com que o jogo terminou.

FRIGORIFICOS

Desde 3.294\$50 (imposto incluído)

CASA IRIS

—DE—

JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA

RUA D. ANTÓNIO BARROSO—BARCELOS

Obituário

Augusto Faria Carneiro Pacheco

Com 73 anos faleceu este ilustre Tirsense, cunhado do nosso prezado amigo, Sr. Carlos Bernardo Limpo de Faria, importante Proprietário em Pedra Furada. A S. Ex.ª, bem como à demais Família em luto, enviamos o nosso cartão de pesar.

José A. C. da Silva

Devido a grave desastre, no dia 30 de Agosto faleceu o Sr. José Avelino Campos da Silva, de 17 anos, extremo filho da Sr.ª D. Isaura de Azevedo Campos da Silva e do Sr. Avelino Silva, considerado Gerente do Banco Ferreira Alves & Pinto Leite, nesta cidade.

O Funeral, que foi muito concorrido, saiu da sua residência do Campo de S. José para o Cemitério Municipal desta cidade.

D. Joaquina de Jesus Pimenta

Devido a prolongado sofrimento, no dia 3 do corrente faleceu, nesta cidade, esta senhora, de 70 anos, mãe das Sr.ªs D. Tereza e D. Rosa Pimenta e do nosso amigo, Sr. João Pimenta; sogra da Sr.ª D. Maria do Carmo Ferreira e dos nossos também amigos, Srs. Angelo Pereira Martins e Manuel Barbosa.

O funeral foi muito concorrido por pessoas amigas das famílias doridas.

DR. FRANCISCO TORRES

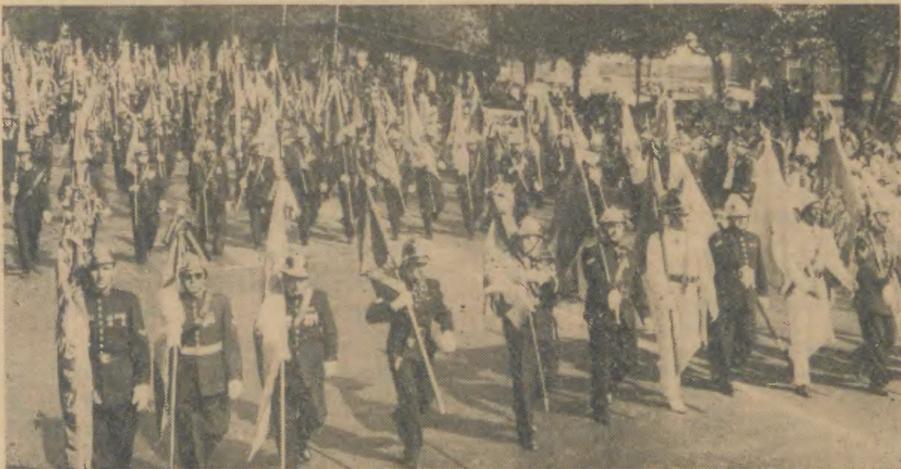
Durante o mês de Setembro só dá Consultas às Segundas, Quintas e Sábados.

Vende-se, não ao

desbarato

- 1.º—Um lagar de pedra, com a capacidade aproximadamente de 12 pipas, esmeradamente trabalhado.
 - 2.º—Uma prensa «Mobile», fuso 3,5 polegadas, grade 1,50 de diametro, por 0,85c^m de altura.
 - 3.º—Uma bomba de trasfega, com volante, portátil.
 - 4.º—Um depósito para azeite, em folha, para 645 litros.
- Informa esta Redacção.

Falta de espaço—Por este motivo, fica diverso original para a semana.



II Congresso Mundial do Fogo—Desfile dos estandartes. Na primeira fila, do lado esquerdo, a Bandeira dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, que ocupou tal lugar pela alta condecoração da «Torre e Espada» e pela sua longa e desinteressada actividade a bem da humanidade, praticada com a mais pura abnegação.

"PETIÇÕES E DESCRENÇAS,"

por *Arlindo Pereira Gonçalves*
CAPITULO I

—Depois de ter convivido com homens de todas as ideologias, religiões e cores, tenho verificado algo de extraordinário na evolução de petições e descrenças—com finalidade específica de amortizar o amor arréigado ao Cristianismo, à moral e ao convívio tradicional e remoto daqueles que irremediavelmente vivem os imortais caminhos predestinados pela Providência!

Tais factos carecem duma justificação essencial àquela que nunca lhes passou pela mente o «espezinhamento bárbaro dos perversos dos dias presentes» no qual tentam diplomáticamente introduzir no íntimo dos puros espíritos dos aldeões, pouco acostumados às réplicas teóricas das invenções incrédulas...

—Quando o humilde cidadão desce aos meios evoluídos na instrução e no progresso, denota uma diferença relevada, em proporção ao meio em que viviam a sua religião e os seus costumes bem grandiosos e admiráveis.

Tudo isto é admittível: no entanto, os seus conhecimentos básicos duma vida prática e teórica não passam de limites estipulados ou ordenados pela sua própria consciência. Perguntando-se quais as razões, estes seres humanos, condoidos pelas amarguras do ambiente social, pomposo e orgulhoso, defendem-se com lágrimas emocionantes—à diferença de ideologias e ao fantástico egoísmo do convívio—que dificilmente custa a enfrentar para se ganhar o pão nosso de cada dia.

Sem hipocrisia, torná-mo-nos anti-páticos, e por consequência, «indesejáveis» nos respectivos meios evoluídos na corrupção deteorida como nunca.

—As qualidades religiosas do honesto cidadão que procura satisfazer os desejos dos egoístas, não são coroadas de êxito—embora o esforço moral e físico se denote desde o início à finalidade das suas funções diárias!

Nesta luta incessante de esforço e sacrifício, a consciência formada indiferentemente formada da dos grandes centos, tenta resgatar-se a todo o momento, após longos anos de estadia num viver egoísta e amortizado de virtudes cristãs que classificam o homem. Todavia, a formação moral, educativa e instrutiva, amplia-se e confunde-se (por vezes).

A argumentação proferida como fase final da desculpa pecaminosa é intolerável, levam os falhados de ideias a desculparem-se cabalmente dos seus erros perniciosos—quando transformados por sua própria culpa (exclusivamente).

Tais argumentos de defesa sem fundamento de qualquer espécie ou natureza, só denunciam claramente a pobreza de vocação religiosa, de carácter e persistência, daqueles que se julgam com aptidões intelectuais para definir teses que em nada condizem ou influenciam na conservação e no amor ao Cristianismo.

...No meu mesquinho entender intelectual, julgo a religião Cristã superior a tudo quanto diz respeito ao material.

—Os ambientes desfavoráveis (inclusive a discórdia), nada podem provar contra a religião que praticamos—embora seja um factor da influência para os que alegam tais preconceitos...

A Religião Cristã, vivida na íntegra, tanto pode ser executada ou praticada com afínco e impecabilidade nos meios evoluídos, como no mais remoto e longínquo lugar humilde do Globo terrestre.

—As qualidades do verdadeiro cristão, não estão ao abrigo do esforço humano (físico), que os leve ao ponto culminante do sacrifício para a defesa do ganha pão honrado e honesto.

Independentemente das realidades conceituadas na ignorância indefensiva, ainda se deixam conduzir pelas amenas conversações à cerca do entendimento livre do homem que, ora perdido no mais profundo abismo do desespero, ora por circunstâncias já referidas (como seres humanos que sômente vegetam), se deixam dominar pelas ondas tenebrosas dos que não sabem raciocinar (?).

—O sacrifício e a luta, por mais tenaz que seja ou se possa imaginar, não chega a atingir o verdadeiro cume da fé espiritual, daqueles que se julgam ser «Cristãos fervorosos».

As circunstâncias financeiras que originam a deslocação da população aldeã, são bem mais inadmissíveis do que a influência à mina da Fé e da Religião. A razão é simples. Todo o ser humano que, desde o início da sua existência na vida terrena se adaptou à prática duma crença apregoada pelos seus antepassados mais queridos e inesquecíveis, nunca a podem transpor, isto é, deixar-se «influenciar e comentar tais pormenores» que nada têm a ver com ideologias diferentes.

O homem é dotado de alma, coração e inteligência, por conseguinte, a teoria lamentável daqueles habituados à superstição e à inexperiência da vida real e da evolução do progresso, da civilidade e da ciência humana, é bem mais inferior à impetuosidade duma fé fecunda e

"O BARCELENSE," HÁ CINQUENTA ANOS

8 de Setembro de 1912

MUSICA—«Na quarta-feira, das 8 às 10 horas da noite, fez-se ouvir a banda regimental d'infantaria 18, no jardim publico, d'esta villa».

ESCOLA DE REPETIÇÃO—FORÇAS EM BARCELOS—«A força de artilharia 5 de Vianna que esteve fazendo exercicios em Figueiró, chegou a esta villa, na terça-feira commandada pelo illustre e respeitavel Coronel sr. Eça».

Bivacou no Campo da feira, seguindo, pelas 6 horas da manhã, para Famalicão.

Também aqui chegou infantaria 18, acompanhado d'um grupo de metralhadoras, na quarta-feira, commandado pelo illustre tenente-Coronel sr. Simas Machado, nosso representante em côrtes. Esta força sahio d'aqui na quinta-feira pela estrada de Macieira a completar o itinerário até ao Porto.

Sexta-feira, chegou a esta villa, vindo de Famalicão, o regimento de infantaria 29, de Braga.

FESTIVIDADES

EM BARQUEIROS

Ontem, na importante e laboriosa freguesia de Barqueiros, do nosso concelho, realizou-se o festival de N.ª S.ª das Necessidades e, hoje, há imponentes solenidades religiosas, sermão e magestosa Procissão. Os tradicionais festejos são abrilhantados por duas Bandas de Musica.

EM PERELHAL

Nos dias 15 e 16 do corrente, na vizinha e próspera freguesia de Perelhal, realizam-se os tradicionais festejos em honra da milagrosa Senhora do Alívio, havendo feéricas iluminações, fogos e concertos musicais, Missa solene, sermão e magestosa Procissão.

A imponente festividade é abrilhantada pelas músicas de Cervães e dos Bombeiros de Espoende.

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes mais os Ex.ªs Snrs.:

Licínio da Costa Pinheiro Durães, desta cidade; Benjamim Alves Martins, de Ruães; José Moutinho de Sousa, de Nampula e Firmino do Vale Pimenta, de Vilar do Monte.

Agradecemos, reconhecidamente, a gentileza.

verdadeira. O cristão não tem o direito de se desculpar tão bárbara e cinicamente. A colaboração com o seu semelhante, não deve ser encarada com intuições de defender o pouco senso mental, espiritual e social, em relação aos que se deixam arrastar pelo furacão estonteante duma sociedade numerosa (?).

...O amor familiar à terra onde nasceram e à sua família querida, deve ser a questão em causa: todavia, a ignorância conduz ao caminho perigoso todos aqueles «Charlatões», que se julgam exemplares cidadãos de carácter e de heroísmo?!

O abandono total da terra natal, dos amigos e familiares, dos campos verdejantes, das noites de luar, das águas cristalinas, das estrelas cintilantes do céu azul do firmamento e do mavioso cantar das aves, não os acorda da ignorância infame do seu critério—quando desejam desculpar-se da sua culpabilidade inocente, mas inteligentemente premeditada, após o abandono total à religião outrora vivida, praticada e considerada a mais verdadeira.

—Se o amor fraternal e a adoração pelas belezas criadas por «Deus Infinito» os não comove, nesta hipótese, só denunciam claramente a conduta à perda da responsabilidade notória das virtudes cristãs que, um dia, os fazem arrependar amargamente, pedindo clemência aos ofendidos. Porém, a permanência assídua na colaboração quotidiana, conjuntamente com cidadãos estranhos ou hábitos e costumes tradicionais das suas imortais e saudosas aldeias aonde professavam a religião de todos os que lhe são caros, vai-se desmoronando lentamente.

O materialismo e a perda dos direitos morais, políticos e sociais, invade-lhes clandestinamente os sentimentos nobres—de que eram dotados e que defendiam com galhardia! A perseverança deixa de existir.

As consciências enlevadas pela ilusão do ensurdecido ruído do movimento populacional e automobilístico, pelas vãs ideias aletistas dos entes queridos na solidão do mais amargo viver humano, tortura-lhes infielmente a alma já sem vida e fulgor.

...Mergulhados num mar sem fundo e com o temperamento ideológico modificado, buscam viver, vivendo para matar o tempo.

A família, a religião e as maravilhas da natureza, já não são prestigiadas! Só lhes restam um caminho: «A Esperança».

(Continua)

Conservatório Regional de Braga

Decorre entre o dia 1 e 10 de Setembro o período de matrículas neste estabelecimento de ensino artístico, sito à Rua de S. Lázaro, 44.

Previnem-se os interessados de que o dia 10 marcará, impreterivelmente o fim do prazo normal, em virtude de, neste segundo ano do seu funcionamento, terem de estar já regularizadas as suas relações com o Conservatório Nacional.

Estão abertas inscrições para os cursos de: Ginástica Rítmica, Iniciação Musical, Canto Coral, Solfejo, Piano, Orgão, Canto, Violino, Violoncelo, Instrumentos de Sopro, Composição, História da Música, História da Arte, Análise e Estética Musical, Inglês, Italiano, Francês, Português, Arte de Dizer e Arte de Representar.

Os cursos já em funcionamento estão a cargo dos seguintes Professores:

Alberto da Costa Santos, Ann Katherine Caulfeild, Dulce Maria Malheiro Vaz, Dr. Egidio Amorim Guimarães, Maestro Joaquim da Silva Pereira, José João Dias Matheus Rodrigues de Sousa, Luís Filipe Pires, Madalena Moreira de Sá e Costa Gomes de Araújo, Margarida Yolanda Botelho de Macedo Tamegão, Maria Adelina Fernandes Caravana, (Directora e Professora) Maria Ema Isabel Mallaguerra Pinto de Barros, Maria Helena Taxa da Silva Araújo, Maria Teresa Xavier, Theodora Adelaide Guedes de Carvalho Howell.

De Alvito S. Pedro

FALECIMENTO

No dia 28 de Agosto p. p., nesta freguesia faleceu, com todos os sacramentos da Santa Igreja, a Snr.ª D. Maria Cristina Fernandes Pereira Durães, de 80 anos de idade, extrema esposa do Snr. Domingos Pinheiro Durães, proprietário daquela freguesia e mãe muito querida dos Snrs. José Pinheiro Durães, proprietário; Manuel Pinheiro Durães, industrial, casado com a Snr.ª D. Bráslina Lage da Silva Durães, professora oficial de Ensino Primário em Areias S. Vicente; José Maria Pinheiro Durães, proprietário, casado com a Snr.ª D. Maria Amélia Fernandes Coelho Durães; Augusto Pinheiro Durães, proprietário, casado com D. Maria Lucinda Montenegro Durães; Fernando Pinheiro Durães, proprietário; D. Maria de Jesus Pinheiro Durães, casada com o Snr. Manuel Pinheiro Barbosa, proprietário; Cândido Pinheiro Durães, industrial, casado com a Snr.ª D. Maria Lucinda Salgueiro Durães; D. Maria da Conceição Pinheiro Durães, casada com António Barbosa de Araújo, proprietário; Licínio Pinheiro Durães, sócio gerente da Agência de Viagens e Turismo desta cidade, casado com a Snr.ª D. Maria Guilhermina Barbosa de Araújo Pereira Durães e Adolfo Pinheiro Durães, proprietário, casado com a Snr.ª D. Maria Cândida Dias da Mota Durães.

Foi transportada da sua residência para a Igreja paroquial, onde se realizaram as cerimónias fúnebres, pelo carro dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos e formaram o séquito centenas de pessoas de várias categorias. Da Igreja para o cemitério, em Jazigo de família, foi conduzida em última homenagem pelos seus saudosos filhos e netos, respectivamente.

A numerosa família enlutada, apresentamos os nossos sentidos pêsamos.

O MELHOR CAFÉ

é o de

A Cafezeira de Barcelos

A Casa que dispõe do maior e mais completo sortido em CONSERVAS e MERCEARIA FINA.

BONS TERRENOS para CONSTRUÇÕES

Dentro da área da Cidade, vendem-se magníficos terrenos, desde 50\$00 o metro quadrado.

Informa esta Redacção.

VENDE-SE

Casa e quintal com os n.ºs 52, 54 e 56 enfrente ao Recolhimento do Menino Deus.

Informa esta Redacção ou o Snr. Procurador Anibal Carvalho Araújo

CASAS ALUGAN-SE

Com 6 e 7 divisões sendo o quarto de banho e cozinha em azulejos, com quintais

Preço: 350 e 400\$00. Informa Organizações Pinheiro, Av. Dr. Oliveira Salazar, 58 BARCELOS.

Carrinho para Aleijados

Vende-se um, em bom estado.

Informa esta Redacção.

BOA PECHINCHA

Terreno para construções, com projecto aprovado, vende-se barato. Informa esta Redacção

Dinheiro ao Juro da Lei

Empresta-se, sobre 1.ª hipotéca, qualquer quantia. Informa esta Redacção.

Caseiro — Precisa-se de um, para a «Quinta da D. Maria», na Barca do Lago—Espoende.

Diversas notícias

Durante os últimos dias do mês de Agosto, no País houve grandes incêndios, ardendo dezenas de moradias e muitos quilómetros de arvoredo.

—Na noite de sábado, na estância do Gerez, um pavoroso incêndio queimou três hotéis, causando prejuízos avaliados em 15 mil contos.

—No nosso concelho também se manifestaram incêndios em montados; na Fábrica de Fiação de Barcelos e em prédios em Moure e S. Romão da Ucha.

—Segunda e terça-feiras, no nosso concelho, choveu um pouco, cuja água muito veio beneficiar a lavoura, que estava ressequida.

—Os atropelamentos nas estradas são constantes, causando dezenas de mortes. As grandes velocidades são as principais causa-

TERRENO

Vende-se, em talhões, na «Quinta do Olival», próprio para construções. Já está integrado no Plano de Urbanização.

Para mais informações falar com o Snr. José Torres, em S. João de Vila Boa.

—Doras da mortandade. Haja prudência...

—Por todo o Mundo a agitação é enorme, matando-se gente como quem mata carneiros..., não havendo respeito, não havendo ordem, não havendo educação.

—Em Famalicão, Monção e Ponte do Lima foram inauguradas as «Adegas Cooperativas», com a presença do Ex.ª Secretário de Estado da Agricultura, Snr. Dr. João da Mota Campos.

—Na Pérsia e por outras partes do Universo os cataclismos são constantes. Os abalos de terra na

VENDE-SE

Blocos de 6 ou 12 casas, acabado de construir, sito na Rua Dr. Manuel Pais (em frente ao Recolhimento).

Está isento de contribuição.

Facilita-se o pagamento.

Trata-se no local com o proprietário, das 10 às 12 e das 14 às 17 horas.

Motivo de retirada urgente para o estrangeiro.

Pérsia causaram mais de 20 mil mortes e ficaram destruídos mais de mil edifícios.

—Segundo declarou R. Sen, Director Geral da F. A. O., de Roma, nunca houve tanta fome no Mundo como actualmente.

—Durante o fim de semana, que coincidiu com o feriado do dia do trabalho morreram, nas estradas norte-americanas, 298 pessoas em acidentes.

A V I S O

Tendo-se extraviado a Caderneta de Depósito a Prazo n.º 52078 de Esc. 180.785\$10 (Cento e oitenta mil setecentos e oitenta e cinco escudos dez centavos) vencido em 13 de Agosto de 1962, feito na Filial do Banco Pinto & Sotto Mayor, no Porto, em nome de José Pinto de Sousa, residente em Areias de Vilar, Barcelos, avisa-se que será passada uma segunda via da referida Caderneta e liquidado o depósito, se nenhuma reclamação justificada for apresentada na Filial referida, até ao dia 15 de Setembro de 1962.

1.º ANDAR

No Campo 28 de Maio, aluga-se um magnífico 1.º andar.

Informa esta Redacção.

EMPREGADO

Precisa-se com conhecimentos de Escritório.

Informa esta Redacção.

Casas e terreno de

lavradio

No Lugar dos Penedos de Baixo, em Arcozelo, vendem-se casas que servem para habitar quatro inquilinos. O terreno de lavradio é, aproximadamente, 4.000 metros quadrados, tendo ramadas que dão duas pipas de vinho.

Tem muita água, etc. É à margem da Estrada.

Informa o Snr. Amandio Correia, nesta cidade.

Jornal «O Barcelense» n.º 2683 de 8-9-1962

FELICIANO DIAS & IRMÃO, LIMITADA

Por escritura de 13 de Agosto de 1962, lavrada a folhas 5 do L.º n.º B-17 pertencente ao 2.º Cartório Notarial de Barcelos, foi constituída uma sociedade comercial por quotas entre JOSÉ BORGES DIAS VILAÇA e FELICIANO BORGES DIAS VILAÇA, ambos casados, industriais da freguesia de Martim, deste concelho, constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «Feliciano Dias & Irmão, Limitada».

SEGUNDO

Tem a sua sede no lugar de Martim de Alem, freguesia de Martim do concelho de Barcelos.

TERCEIRO

A sua duração é por tempo indeterminado e tem o seu começo nesta data.

QUARTO

O seu objecto é a exploração da industria de camionagem de carga ou qualquer outro em que a sociedade acorde.

QUINTO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cinquenta mil escudos, dividido em duas quotas iguais, uma de cada sócio.

SEXTO

A gerência, dispensada de cau-

ção, fica afecta a ambos os sócios, e, para que a Sociedade fique obrigada e esteja devidamente representada em juizo e fora dele, basta a assinatura de qualquer dos sócios, podendo tanto um como o outro assinar e assumir responsabilidades.

SÉTIMO

É livre a cessão de quotas entre os sócios. Porém, a favor de estranhos fica dependente de consentimento do outro sócio.

OITAVO

As convocações das Assembleias Gerais serão feitas por carta registada com a antecipação de oito dias.

Barcelos e Secretaria Notarial, vinte e um de Agosto de mil novecentos e sessenta e dois.

O ajudante da Secretaria Notarial,
João Alves de Faria

MOTORES E GRUPOS

A petróleo, gasoil e eléctricos

Representantes nos distritos de: BRAGA e VIANA DO CASTELO, dos motores:

LOMBARDINI e B. S. A. (a petróleo)
ACCO e FARYMANN (a gasoil)

ORÇAMENTOS GRATUITOS

Não comprem sem consultar a Firma

CORRÊA & CARDOSO

Telefone 82442 — BARCELOS



Vale mais a prática do que a táctica...

Araujo—Relojoeiro reúne, porém, estas duas qualidades, pois além de 26 anos de prática possui um curso de aperfeiçoamento para relógios finos e complicados.

Rua Faria Barbosa, 1 (Junto à Ponte)
BARCELOS



Externato Alcaides de Faria

AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR, 48
BARCELOS
TELEFONE, 82346

SEXO FEMININO

Curso Geral dos Liceus
(1.º e 2.º Ciclos)

Matrículas de 1 a 10 de Setembro



use **Shelltox**
MATA QUE SE FARTA

(*) SHELLTOX também se encontra à venda em latas de 1/2 litro

À VENDA NOS SEGUINTE ESTABELECIMENTOS:

GARAGEM AVENIDA
DROGARIA PINTO ROSA
DROGARIA BARCELENSE
CASA SIALAL

LICINIO CARLOS DA COSTA SANTOS
DROGARIA PIMENTA DO VALE
DROGARIA DA PRAÇA
DROGARIA MARTINS

DISTRIBUIDORES: F. J. SILVA DOMINGUES

AGÊNCIA SHELL-BRAGA

Externato D. António Barroso

SEXO MASCULINO—ALVARÁ N.º 1307
Campo de S. José—Telefone 82511—BARCELOS

ENSINO MINISTRADO:

CURSO PRIMÁRIO: Segundo os programas oficiais desde a 1.ª à 4.ª classe e admissão ao Liceu e Escola Técnica.

CURSO LICEAL: CURSO GERAL DOS LICEUS (1.º e 2.º CICLOS)

MATRICULAS: Efectuam-se de 31 de Agosto a 14 de Setembro.

Alunos internos e Semi-internos—LAR DE S. JOSÉ—Alvará n.º 1591—Quinta do Fio ■ Telefone n.º 82582

Informações:—Todos os dias úteis na Secretaria do Externato D. António Barroso ou na Quinta do Rio.

ATENÇÃO SENHOR CAÇADOR!

Vem aí o período de Caça. Não pense só nesse desporto; previna-se contra qualquer fatalidade que possa surgir contra si ou contra os outros. Para isso a COMPANHIA DE SEGUROS «BONANÇA» com mais de 150 anos de actividade seguradora, em todos os Ramos, leva ao conhecimento de V. Ex.ª que também explora o «Seguro de Caça», que tem sido recebido com o mais vivo interesse pelos nossos meios venatórios, cobrindo os acidentes do CAÇADOR durante a Caça e respectiva viagem.

O seguro de Caça é ainda extensivo aos subsídios por incapacidade temporária, despesas médicas, hospitalização e farmácia, acidentes dos batedores e criados, roubo e explosão de espingardas, morte e ferimento dos cães de caça.

O custo do prémio de uma apólice para risco de morte e invalidez permanente do segurado e de acidentes a terceiros é o seguinte:

50.000\$00	50\$00	3000.000\$00	225\$00
100.000\$00	80\$00	4000.000\$00	285\$00
200.000\$00	150\$00	5000.000\$00	350\$00

Se V. Ex.ª desejar conhecer a norma da Apólice ou qualquer esclarecimento, faça o favor de se dirigir à Agência da Companhia de Seguros «BONANÇA», sita no CAMPO 5 DE OUTUBRO, N.º 16 — BARCELOS

VENDE-SE—ou alugase

Casa com 14 divisões, terraços, garagem e grande quintal, dentro da cidade, à margem do Cávado.
Informa esta redacção.

CÉSAR CARDOSO
ADVOGADO
Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447

«PINCOR»

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»
Preferi-la é defender os v. interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.
INSTRUTORES PERMANENTES DE TEÓRICA E TÉCNICA
«PINCOR»
Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

GRANDE PROPRIEDADE NO PERIMETRO DO ÓFIR.

Superfície 50.—mil M. 2. ap.
Bravio bem povoado com matos e pinhal.
Lavradio com poço e casa de arrecadação.
É livre e aludial.

Informa o Sr. António Borda—Largo do Cais — F. A. O.

VENDE-SE

A casa no Largo do Bom Jesus da Cruz, n.ºs 11 e 12.
Falar com o Solicitador Armando Miranda.

ALTO-FALANTES
CASA SOUCASAUX
Telefone 82345
Fotografias, Rádios, Oculos
Artigos fotográficos, etc.
Barcelos

Confie os seus capitais a

PINTO DE MAGALHÃES
BANQUEIROS

estão seguros e rendem sempre mais

PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53—Telefone, 20133 P. P. C. A.
LISBOA—Rua do Ouro, 95-99—Telefone, 366056 P. P. C. A.
Arcos de Valdevez—Amarante—Vila da Feira
Fátima—Tomar—Peniche—Elvas

CORRESPONDENTES NO BRASIL
CASA BANCÁRIA PINTO DE MAGALHÃES, L.ª
RUA DO OUVIDOR, 86—RIO DE JANEIRO
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Correspondente em Barcelos

JOSÉ PEREIRA DA QUINTA, Sucr., Ld.ª
Av. dos Combatentes da Grande Guerra